

DA IMAGEM ÀS LETRAS: HISTÓRIA, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO ENTRE FOTOS E PALAVRAS

Coordenador: ZITA ROSANE POSSAMAI

Autor: CAMILA ALBANI PETRÓ

O presente resumo versa sobre o trabalho desenvolvido dentro do Programa "Conexões de Saberes", coordenado pelo DEDS (Departamento de Educação e Desenvolvimento Social), junto a PROEXT (Pró-Reitoria de Extensão-UFRGS). Esse programa, como o próprio subtítulo expressa, tem por objetivo promover "diálogos entre a universidade e as comunidades populares", ou seja, articular o que denominamos, por conseguinte significamos, como "saber popular" e "saber científico" (já estando esses termos carregados de uma nova significação, ao utilizar "saber" e não "conhecimento" tanto para o dito "popular", quanto para o dito "científico"). Com uma formação preliminar sobre temas afins ao objetivo, o programa é composto pelo que chamamos de "territórios". Denominação espacial, mas não geográfica; pelo menos não num primeiro momento. Esses "territórios" são os campos de atuação dos bolsistas, sendo que o território da nossa oficina é o "Museu Comunitário da Lomba do Pinheiro e Memorial da Família Remião", que, como o próprio nome salienta, se localiza (nesse caso geograficamente) no Bairro Lomba do Pinheiro, zona leste de Porto Alegre (próximo à Viamão). Iniciamos os trabalhos no museu em março de 2009, sendo que é o primeiro ano deste local como território do programa. Sendo assim, o reconhecimento do local, além do que consideramos o "problema principal", foi algo que levou bastante tempo, idas e vindas à Lomba, além de muitas conversas com moradores, representações populares, sem esquecer da moradora do bairro e coordenadora do museu, a historiadora Cláudia Feijó. A partir do reconhecimento do local, objetivamos alguns pontos que acreditamos ser contundentes nesta análise. Divisões entre centro/periferia é algo existente há muito tempo, e não somente num âmbito global, regionalmente isso também se constata. Pensar e agir conjuntamente requer o conhecimento do que se quer atingir. Sendo assim, levando em conta a Lomba do Pinheiro como "periferia" em relação ao centro de Porto Alegre, e pensando o que seria o "problema" central, chegamos a algumas conclusões. O ponto específico, com o qual queremos tentar lidar, está nas relações morador e seu lugar de moradia. Na maioria dos casos, lugares afastados dos centros acabam se tornando cidades-dormitório (no caso bairro), não havendo espaço, às vezes, para a criação de identificação do indivíduo com o local em que reside. Como

objetivo específico em relação ao chamado problema principal, acreditamos que esteja causar alguns estranhamentos quanto ao lugar em que se está inserido, incentivando o desenvolvimento de pertencimento ao local. Por meio do museu comunitário, temos um foco, que não devemos "desfocar", ou seja, levando em consideração o que a Lomba já foi, chegar ao que a Lomba é. Nesse sentido, trabalharemos alguns conceitos imprescindíveis para o entendimento das perspectivas de um museu, frisando a questão da museologia comunitária ("Nova Museologia"), e tentando trabalhá-los de forma dinâmica e interativa com o que diz respeito à Lomba. No que tange a "dinâmica e interação", está no próprio título da oficina "Da Imagem às Letras, pois trabalharemos com fotografia e escrita. Ou seja, utilizando as diversas linguagens existentes, causar o estranhamento, mas no plural, já que também temos por objetivo que a História (imagem), a Literatura (produção textual) sejam "estranhadas" pelos oficinandos. Trabalhar com os tipos diferentes de linguagens, partindo do "notar" e "notar-se" do e no bairro, são nossos objetivos com a oficina (já que não temos resultados nem finais nem parciais, pois ainda não a iniciamos, começará em agosto aos sábados e terá duração de dois meses,). De certa forma, incentivar por meio do conhecimento sobre o passado, a identificação, que servirá para modificar o presente, que ao mesmo tempo já é passado, e também futuro.